

A Lagrima

Numero 22

Rua Barjona de Freitas

QUINZENARIO ILLUSTRADO

“A Lagrima,”

Está logo a fazer 8 annos que se publica em Barcellos a «Lagrima»—fundada por o nosso querido amigo Antonio Leite—de cujo primeiro numero apresentamos hoje uma photo-zincogravura.

Illudimo-nos julgando que ainda foi hontem que pela primeira vez molhamos a penna na tinta com que escrevemos um humilde *suelto* e, no entanto, já tem rodado sobre nós o tempo sufficiente para hoje dizermos que nenhuma publicação portugueza, com o caracter *mignone* da nossa, chegou a attingir um praso de vida tão duradouro.

Parece que a lei fatal do destino costuma ser implacavel para com os *pequenos*, quando principiam a balbuciar as primeiras palavras e a estender as suas anhelantes mãosinhas.

Porém—com felicidade o registamos—temos resistido, fortes como o bronze, ás contrariedades que costumam abarcar emprezas como esta, e assim-vamos impantes, singrando com o nosso bareo até ao porto desejado.

Não procuramos saber se a «Lagrima» tem influido bem ou mal no espirito dos seus leitores.

Assim como não é possivel definir biographicamente um homem por completo—porque é preciso attentar na sua ascendencia, na educação que teve, na instrução que recebeu, no meio em que se desenvolveu, em varias man-

ifestações do seu caracter e intelligencia, egualmente a acção da leitura sobre os individuos varia conforme o seu temperamento.

Nem sempre o que faz rir os sanguineos, produz egual effeito nos lymphaticos.

Lemos que uma agua-fôrte de Piranesi nos mostra o interior d'uma egreja, com grande aboboda e altas columnas que parecem soltas de cima e abysmamente-se em baixo, na sombra, em que emergida a parte inferior do templo. Julga-se que todo o edificio está suspenso no ar. Porto da eupula, no meio de duas columnas, vê-se uma ponte de madeira e n'ella um homem olhando para baixo.

Aquelle olhar, difficil de imitar-se, que não se fixa em nada, porque sob si tudo é sombra, é *noite*, faz lembrar um tanto a vista do que proenra saber, e encontra, como o sábio da antiguidade, a desillusão de que «quanto mais sabe, mais sabe que não sabe nada»...
... Quantas noites de dusenganos e de desillusões!



A anno I—N.º 1

PUBLICAÇÃO RECREATIVA

Cada n.º 10 rs.

A Lagrima!...

Nome santo que vigora desde o principio do mundo, e que jamais se olvidará. A lagrima, pode ser muitas vezes produzida pela emoção de uma grande alegria, ou o pranto de quem soffre. Christo tambem derramou lagrimas quando padeceu por nós, e desde então, a lagrima tem sido mysteriosa! Soive de esperanza no arrependido... de consolação á pobreza, á orphanidade e a quem tem fome. Achamo-nos allivindos e até satisfeitos, quando acabamos de chorar com algum pezar que nos opprimo o coração. A lagrima é alívio, conforto, paz, humilhação, caridade e esperanza.

Mas não é dessas lagrimas que

nós fallamos, nem das gottas tremulas de orvalho por aquellas frescas manhãs em que os raios do sol vem reflectir e então agitadas pela brisa fagueira, brilham a mil cores, com uma belleza encantadoura!

Parece que as arvores estão reemuladas de pedras.

Porém, a nossa Lagrima, é como vemos, um pequenino jornal;—a expressão do nosso sentir.

O enthusiasmo proprio da nossa idade, enleva-nos a encetar esta publicação—mas por mimo e recreio; do que mais nada. Escusado será dizer que não tratamos de partido algum, porque o nome que escolhemos já o doverá indicar

A LAGRIMA

No entanto marchamos com caracter, coragem e vontade, como «pendula entre um sorriso e uma lagrima», fiados em que o numero sempre crescente de assignaturas é um bello incentivo para irmos ovantes sempre em frente.

Caminhar na linha do progresso!

Descoberta do mysterioso personagem do caso do Recolhimento e Asylo.

Toda a gente ahí sabe as peripecias com que está revestido o caso do Recolhimento e Asylo dos Corações de Jesus e Maria.

Diz-se que o personagem que deu ingresso n'aquella casa era militar pelo fato branco de policia com que vestido; possuia um corpo cheio e alto; tinha fundos vestigios de bexigas.

Quem era?

O Paes de Faria (filho)—por tudo; até pelos caracoos (seu alimento predilecto) que deixou n'um quarto e juntamente com um ramo de limonete com que elle o aromatisa.

Quem não tem a arte do nosso collega abbade Paes para brindar nos fins dos jantares, isto é, naturalidade de ferir a parte sensível e vulneravel do individuo que é objectivo dos brindes, recolhe-se ao silencio e limita-se a ouvir, quando ao menos não possa desprender, embora rude e despreoccupadamente, aquillo que lhe vae no intimo.

Com que prazer nós ouvimos aquelle amigo apossar-se da pessoa a quem brinda, procurando ferir a onde convém, dominal-a, chamal-a a si, servindo-se d'uma forma de dizer suggestiva e alegre!

O gesto é-lhe proprio e a mobilidade dos olhos parece confirmar os intuitos sentidos do *diseur*.

Quem, pois—em Barcellos—é impotente para, sem rodeios, transmittir o que sente ou procura fazer *discursos*, faltando-lhe a habilidade nativa da expressão despertante e animadôra, não brinda.

O conselheiro José Novaes que—sob o ponto de vista artistico—tem todas as qualidades de orador: figura, gesto, voz, talento, espontaneidade e a suprema habilidade de fallar, esse, por via de regra, costuma fazer os brindes sem preoccupações de rhetorica, dirigindo-se assim familiarmente simples: «... á sua saude».

Logo, quem não é para as cousas, cala e obedece ao ensinamento de Pythagoras: «diz melhor cousa que o silencio».

...Mórmente no fim de jantares abundantes, variados e regalados com bons vinhos.

O Antonio Cara Alta, um muzico afamado como as fr igideiras de Braga cheias de moscas,

andou ha dias a fazer uma subscrição para se effectuar a compra de barretinas e respectivos penachos, que deviam usar os muzicos da banda Barcellense em qualquer dia de sol radiante.

Nós não largamos nem um *vú* para tal fim, mas gostavamos de saber do dinheiro dos outros...

E' publico e notorio que o Cara Alta andou com o Jejum e Canelas e se *promoveu* *exponatamente* a thesoureiro, conseguindo arrecadar algumas corôas.

Não se ignora que sabendo elle que o vinho de verão refresca e de inverno aqueita, foi ao Torres, acompanhado pelo Ricócas e Jejum, bebendo como raras vezes se bebe na vida, isto é, de caixão á cova, pagando toda a despeza, quando é um *depenado*.

E' do dominio de todos que o Jejum ficou á meza da venda entre elles—no meio de dois, como Christo no alto do Calvario—e que o Cara Alta abusando da ignorancia do terceiro escrevia bilhetes ao Ricócas dizendo-lhe: «que deixava de fazer parte da banda Barcellense n'aquelle mesmo dia, se assim o entendesse», o que obtinha a *comilôna* resposta: «venha mais bacalhau e depressa»...

E' ahí corrente que interrogado o Cara Alta sobre o paradeiro do dinheiro da subscrição, respondeu que estava no Torres. Logo

O Cara Alta é *zurato*
E tambem um bexigueiro:
Bebe vinho como um ôdre
Mas não é com o seu dinheiro

Arranja bons *trincafios*
De *barretina* e *penacho*
E vae ao Torres direito
E sae de lá como um *cacho*.

Notas da Quinzena

Um tempo creador!

Tem havido uma athmosphera ardente, um calor abafadiço!

Os rebentos das videiras americanas engordam e estendem-se possantemente por sobre as ramadas; as boteifas incham desabaladamente; os sardões e os lagartos tem, como as formigas, uma vida buliçosa e irrequieta!

Um luar com tez de stearina, mysterioso, com mais attrahencia que o iman, até esse mesmo, para não desmerecer o poder vital do calor, tem arrancado de noite para fóra de casa, em procissional romaria pelo jardim e ruas d'esta villa, os pacatos barcellenses.

Como tudo «cresce e augmenta» n'esta afoagueada quadra do anno, a influencia do tempo fez brotar do cerebro do sr. Domingos de Figueiredo, cheio de seiva, a lembrança de esti-

mular as creanças para o estudo, pela offerta de prendas áquellas que mais adiantadas se mostrassem em exame feito na Camara.

Vieram para tal fim alumnos de todo o concelho em demanda da villa e os peritos fizeram as classificações que a justiça ordenava.

*

Esta medida do sr. Figueiredo serviu de pasto á malicidencia da politica, que procura sempre malsinar aquillo que não saia do ventre da feição que bemqueira.

A «Lagrima» porém que é orgão, qual «Pimpão», de todos os partidos dissidentes d'este paiz—por mercê da providencia, viveiro de monopolios—sae á excepção e vem dizer, alto e bom som, aos povos d'esta terra e limitrophidades, onde chegar o raio de sua influencia, o que convém.

Qualquer homem ou mulher pôde fazer tudo aquilo que lhe venha á cabeça quando não prejudique a moral, a vida dos concidadãos ou illegalmente os seus interesses.

«Ora pois».

Portanto o sr. Figueiredo, com o dinheiro de seu bolso, premiando os bons resultados do estudo, não infringiu qualquer d'aquelles venerandissimos considerandos.

Ninguem tem, pois, que malsinar o sr. administrador!

Se, porém, o sr. Figueiredo deu—como déra—aos exames e distribuição dos respectivos premios o caracter publico, ficou, desde logo, sujeito a que nós—mas sómente nós—viéssemos, como vimos, dizer o que sentimos e pensamos a tal respeito.

O sr. Figueiredo que não sabe a grammatica, tinha um meio de a reter na sua mente.

Conseguia saber por competente e sério, quaes os alumnos mais adiantados nas escolas do concelho.

Reunia-os em sua casa no amplo e arruado quintal, e, por meio dos professores, fazia-os repetir as passagens mais importantes do systema metrico, da grammatica, da historia, etc.

Imagine-se que as primeiras perguntas eram sobre historia e safa á tela o rei D. João V, o amigo das freiras de Odivélas; o sr. administrador *enthronisava-se* em logar alto do recinto, tomava um ar *magestoso*, grave; em summa, com caracter *real* d'um verdadeiro *monarcha* da sua casa.

Seguiam-se as interrogações.

—«Menino: diga, qual é o facto mais notavel da vida do sr. Domingos de Figueiredo.»

—«E' o de ter promovido uma exposição industrial, pecuaria e agricola, em 1888.»

—«Ora agora analyse esta oração: O sr. Domingos de Figueiredo não abandonou o partido progressista quando foi creada a comarca de Es-

pezende, como promettera publicamente aos barcelenses. Qual é o verbo d'esta oração?»

A creança choramingado teimava em não dizer, porém obrigada faria-o:

—«O verbo é... é... o sr. Figueiredo...»

Seguia-se a taboada.

Os rapazes (e as raparigas) em linha e o examinador:

—«Tres vezes nove? Não sabe? Adiante. Adiante.»

—«Tres vezes nove 27. (Quem matou o cão foi o Baeta).»

A respeito de premios, nada de livros e de objectos de uso domestico, que só servem para lucro dos paes das creanças.

No domingo seguinte ao dos exames, reunia o sr. administrador, no mesmo ponto, os alumnos mais adiantados e, tambem, aquelles que não tivessem applicação alguma, mas estes reunia-os n'uma rede, de maneira que vissem bem aquelles em liberdade.

O sr. Figueiredo tomava a posição que lhe indicamos e era então que distribuiria, atirando ao ar, por sobre os premiados,—rosquilhos, rapas, pões, caixas com confeitos e outras miudezas, que bem agradeceriam.

Depois fazia-se a leitura d'um artigo do sr. Figueiredo sobre as vantagens da instrucção.

Effectuariam-se subidas a paus *cocagnes*, com mira no alcance de premios d'oues.

Dariam-se *vivas* a todos os *mortos* que foram propugnadores da instrucção.

Haveria dadas de gravuras representando as scenas mais tocantes da vida de Carlos Magno e ainda a de apitos de barro de Gallegos.

*

Eis o que nós fariamos se fossemos o sr. Figueiredo.

Pois da fórma por que o sr. administrador o fez, publicamente, ficou sujeito—contra nossa opinião—aquelle dictado: «Quem fez casa na rua, a muito se aventurou; uns dizem que ficou baixa, outros que alta ficou.»

Na freguezia da Silva, como nas demais d'este lindo paiz, ensina-se e pergunta-se a doutrina christã ás creanças que tenham de fazer a communhão e n'ella, como n'outras, tambem aos adultos.

Ha semanas foi feita a seguinte interrogação a uma menina d'ali.

—«Quantas são as pessoas da Santissima Trindade?»

—«Padre, Filho, e Espirito Santo.»

—«Qual é da Familia a mais velha?»

—«A mais velha é minha mãe; depois é meu pai; arriba de mim é meu mano Antone, que toca na muzica do Patricio, e o mais novo era o Simão, que morreu.»

A LAGRIMA

Sendo perguntado a um homem quantas eram as virtudes theologicas, respondeu sem titubear:—«A França, Alemanha e Inglaterra.»

Estas são mundo, diabo e carne...

Devido á actividade perseverante do intelligente professor particular e livreiro o sr. Antonio José Alves do Valle, saiu á luz o 1.º n.º de uns «Exercicios Elementares de Calligraphia», coordenado pelo sr. Francisco Ferreira Valle, professor justamente afamado pelo amor com que se tem dedicado á instrucção.

Depois de aturado estudo no seu já annoso mister, o sr. F. Valle conseguiu reduzir em quatro numeros os seus praticos «Exercicios», facilitando aos alumnos a aprendizagem rapida dos caracteres de letra manuscrita e reduzindo a despeza a fazer com muitos e muito complicados trabalhos d'esta natureza, que por ahi correm no mercado.

Parabens aos srs. Valles livreiro e auctor, pelo seu tentamen.

O José dos Pretos tem boas partidas e porisso aqui tem o nosso applauso.

O clarinete Americo disse-lhe n'outro dia que estava em jejum; no immediato perguntou-lhe aquelle nosso collaborador se tambem o estava, e como a resposta fosse affirmativa, acrescentou:

—«Gostas de peixe?»

—«Sim, senhor.»

—«Lois então anda d'ahi commigo; vou a casa dar-te uma canna para ires a elles ao rio.»

A Povia de Varzim promette este anno deslumbramentos de luz, muzica piannada, cantada e mil maravilhas que a phantasia tem creado para regalo da alma, do corpo e descarga da bolsa.

E como a vida são dois dias e este já vae na conta—gosal-a, tomando banhos, café de Moka, ar salino e cumprimentar ali os nossos numerosos amigos—achamos cousa apetecivel!

O Café Suisso porém parece estar este anno na Povia nas condições de ser o fôco de todas as atrahencias: hygiene, luz, commodidade e a voz da sereia da M.ªe Guilhermina Suggie.

Para que nada falte ao Café, n'elle encontraremos o bom *humeur* do Antonio Araujo, convertido em gentil homem, a distribuir amabilidades aos barcollenses que o procurem.

Lá lhe cairemos nos braços!

Notas Diversas

Promettemos e assim o vamos fazendo de não mais nos occuparmos do nosso preciado assignante Vergelin (José Carvalho é como se chama no mundo) e assim o vamos cum-

prindo, havendo só agora excepção para o cumprimentarmos pelo seu anniversario natalicio.

Faz hoje 22 annos que o nosso amigo nasceu ás 3 horas da tarde, em um dia turvo, razão até por que elle é de tez trigueira.

* O Joaquim Martins e Theophilo Martins mandaram n'outro dia buscar ao Zé do Botiquim um vintem de trigo com manteiga. O Avelino Martins soube d'isto e teve a habilidade de deitar pimenta no pão, o que foi uma desagradavel surpeza para aquelles srs.

O Joaquim Martins devido a isso, toma agora o café com borôa, receioso de nova partida.

* E' com verdadeira magua que temos de hoje registar a decrepitude que vem soffrendo o vivo e irrequieto espirito do Juca, que até aqui era indifferente ás *piadas* e até as recebia com um sorriso sarcastico, quando não repon-tava zombeteiramente a ellas.

A redacção da «Lagrima» faz votos pelo seu revigoramento...

N'outro dia deparou-se-nos um engraçado espectáculo. A especie de sala de espera do nosso tribunal e que se encontra ao cimo das escadas de pedra que dão accesso aos Paços do Concelho, via-se convertida n'uma barraca de feira com cosmorama. Aos dous buracos, d'outras tantas portas por onde se dá ingresso na sala d'audiencias, estavam postados lavradores a espreitar lá para dentro, a vêr o decorrer d'uma policia correccional, dizendo:—«Deixe-ma chegar ao buraco; agora eu; tu já viste, agora é a mim que me pertence vêr.»

Para evitar este ridiculo, as portas quando se mandassem fechar deviam ficar abertas para o sr. Juiz vêr essas scenas pouco edificantes.

Sessão da «Lagrima»

Presentes todos os redactores. Aprovaçõo da acta anterior.

Attendido o pedido do sr. Carcereiro, da cadeia d'esta villa, para construir um sanatorio para tísicos na lagoa das Necessidades.

Rejeitado o projecto do alquilador Seratim para fazer um carro-barco e, balão que tanto servisse de *locomotão* em agua, como na terra e no ar.

Lançado na acta um voto de louvor ao sr. Trinta Reis, por abastecer de peixe o mercado de Barcellos em todos os dias uteis da semana, mesmo na occasião de ferias e ao domingo. O Trinta-Reis vende o peixe mais barato um *pataco* que qualquer outra pessoa.

«Lagrima»

Assignatura por trimestre, 120 reis
Numero avulso, 20 reis.